

Mesotelioma epitelióide em Nelore – relato de caso

Maria Amélia Ferrão Pupin^{*}, Aline Gomes de Campos, Luiz Roberto Pena de Andrade Júnior, Leonardo de Arruda Campos Trevisani, Lael Christóvão Ignácio, Ana Paula Prado Antunes de Faria

Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: miapupin@gmail.com

Resumo

Mesotélio é denominado como o epitélio que reveste as cavidades corpóreas e seus órgãos. O mesotelioma, tumor de ocorrência extremamente rara nos animais domésticos, ocorre nestas células mesoteliais, acometendo pleura, peritônio, pericárdio, túnica vaginal, etc. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma Nelore adulta diagnosticada com mesotelioma epitelióide, devido à rara ocorrência desta afecção. Assim, deu entrada no Hospital Veterinário da Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava/SP, um bovino, fêmea, Nelore, entre 16 e 17 anos de idade, com queixa principal de ascite, fezes escassas e anorexia. Na avaliação clínica, o animal apresentou-se em estado febril (40,1 °C), atonia ruminal, distensão abdominal com presença de líquido, linfonodos não reativos, desidratação e mucosas hipocoradas. Solicitou-se exame de paracentese, no qual o líquido tinha coloração amarelo-ouro, turvo, inodoro e poucos leucócitos, além de hemograma que indicou trombocitopenia, neutrofilia, aumento dos eritrócitos, avaliação sérica renal com aumento de creatinina e hepática com valores dentro da normalidade. Realizou-se laparotomia pelo flanco esquerdo, sem presença de lesões, e drenou-se grande quantidade de líquido abdominal. Posteriormente, o animal apresentou novamente um quadro de ascite e piora do quadro clínico. Indicou-se e realizou-se a eutanásia do animal, sendo o mesmo encaminhado para exame necroscópico. Neste, observou-se ascite acentuada, com aproximadamente 100 litros de volume de líquido amarelo sanguinolento, edema pulmonar, cor pulmonale crônico, mesentério congesto e hipertrofia concêntrica de ventrículo esquerdo. Em região de pericárdio, epiplon e superfície externa de rúmen, notaram-se múltiplas nodulações de aspecto macio e espessado, cujas amostras foram coletadas para avaliação histopatológica. Esta revelou proliferação maligna epitelial de alto grau, com arranjo papilar e tubular; áreas de perda de coesão tecidual, permeada e sustentada por um discreto estroma conjuntivo. As células neoplásicas apresentaram citoplasma amplo, basofílico de bordos moderadamente definidos com discretas vacuolizações citoplasmáticas, núcleo vesiculoso,

cromatina finamente agregada, anisocitose e anisocariose, além de figuras de mitose e infiltração neoplásica em vasos linfáticos e tecido adiposo, sendo um padrão histológico compatível com mesotelioma epitelióide. Alguns autores citam que a sintomatologia pode variar de acordo com a localização e intensidade do tumor, tendo como sintomas mais frequentes ascite, perda de peso progressiva, dispneia e dor abdominal, sinais parcialmente encontrados no animal deste estudo. Ainda, é mencionada a necessidade de um diagnóstico diferencial através do histopatológico, pois macroscopicamente as lesões são semelhantes às encontradas em tuberculose, metástase de adenocarcinoma e granulomas. Portanto, mesmo sendo uma afecção rara, o mesotelioma epitelióide deve ser considerado para animais que apresentam ascite. Além disso, deve-se ressaltar que o exame histopatológico é de extrema importância para estabelecer o diagnóstico, diferenciando o mesotelioma epitelióide de doenças zoonosológicas e outras neoplasias.